

AS TECNOLOGIAS E A GESTÃO EDUCACIONAL: DESAFIOS E CONQUISTAS

Maria Cinthia Cavalcanti da Silva Elias¹
Gilda Rodrigues de Arruda Silva²
Carmelo Souza da Silva³

RESUMO

Este texto discute e instiga o leitor para uma atenção maior à Tecnologia na Gestão Educacional, como recurso que não veio de forma passageira, mas de maneira permanente para a melhoria da nossa Educação, assim faça-se o uso adequado, tanto na área administrativa como na pedagógica. Devemos abrir os olhos e enfatizar ações que melhor se adaptem as várias realidades entre nossas escolas. Percebe-se que o assunto ainda é alvo de muitas críticas e insatisfações, e este é apenas um leque que abrimos para que sejam discutidos e posto em prática as novas decisões e formas de trabalho para tal. Muitos são os gestores que ainda não possuem uma visão ampla para o que já encontramos no nosso dia a dia. Sejamos mais atentos ao que nos rodeia e façamos por onde alcançar grandes benefícios, que necessitam apenas de atitudes reais. Todos teremos muito a colher seja na administração, no pedagógico e na satisfação do discente em saber que a escola busca o melhor para ele, e mostra-lhe o caminho a seguir preparando-os como cidadãos para que atuem de forma participativa e integrante numa sociedade tão competitiva a qual estamos envolvidos.

Palavras-chave: Tecnologia, Gestão Educacional, Participação, Prática educativa.

INTRODUÇÃO

Atualmente, com a intensa comunicação entre as pessoas, é comum a transferência das técnicas de uma cultura para outra, mas é no interior de cada cultura que as técnicas adquirem novos significados e valores. No entanto, as tecnologias e seus produtos não são bons nem mau em si mesmo, os problemas não estão na televisão, no computador, na internet, ou em quaisquer outras mídias, e sim nos processos humanos, que podem empregá-los para a emancipação humana ou para a dominação.

Nessa temática é interessante salientarmos a importância das *TICs* (Tecnologias da informação e Comunicação) para inovação metodológica em nosso sistema educacional, pois não é mera fase, moda ou algo passageiro, mas sim novos recursos que vieram para ficar auxiliando-nos nas atividades das mais simples as mais complexas.

¹ Pós-graduanda em Pesquisa Avançada em Educação pela Faculdade Alpha; Mestranda em Ciências da Educação pela Atenas College University. cinthiapernambuco@hotmail.com;

² Pós-graduanda em Pesquisa Avançada em Educação pela Faculdade Alpha; Mestranda em Ciências da Educação pela Atenas College University, gilda_graziella@hotmail.com;

³ Professor orientador: Mestre em Educação pela UDE- Universidade de La Empresa – Montevidéu – Uruguai, carmelosouza@hotmail.com;

Essas tecnologias são os meios, ferramentas que utilizadas para que os alunos aprendam. A forma como são organizados em grupos, em salas, em outros espaços isso também é tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação e uma boa organização da escrita facilita e muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com os outros, isso também é tecnologia. O livro, a revista e o jornal são tecnologias fundamentais para a gestão e para a aprendizagem, sendo necessárias utilizá-las adequadamente. O gravador, o retroprojetor, a televisão, o vídeo também são tecnologias importantes e também muito mal utilizadas, em geral.

O diretor, o coordenador enfim a equipe gestora tem nas tecnologias, hoje, um apoio indispensável ao gerenciamento das atividades administrativas e pedagógicas. O computador começou a ser utilizado antes na secretaria do que na sala de aula. Neste momento há um esforço grande para que esteja em todos os ambientes e de forma cada vez mais integrada. Não se pode separar o administrativo e o pedagógico: ambos são necessários e devem interagir.

Assim direciona-se este estudo, sobre a importância que as tecnologias têm para a nossa educação, algo que veio para ficar e nos auxiliar nas mais diversas atividades, é interessante que todos os membros da escola tenham conhecimento e estejam engajados no processo, para que os resultados sejam merecedores a todos de forma justa e participativa.

As diversas possibilidades tecnológicas que privilegiam a construção do conhecimento, o aprendizado significativo, interdisciplinar e integrado do pensamento racional, estético, ético e humanista que requer dos profissionais novas competências e atitudes para desenvolver uma pedagogia racional: que implica criar e recriar estratégias e situações de aprendizagem que possam tornar-se significativas para o aprendiz, sem perder de vista o foco da intencionalidade educacional. E essa intenção é que nos faz refletir sobre o novo, sendo seres atuantes e colaboradores para uma educação de qualidade.

Vindo objetivar a valorização das tecnologias como fundamental para o bom uso na escola nas formas de aprendizagens e gerenciamento das atividades organizacionais como um todo na parte administrativa e pedagógica. Estimulando a participação dos membros da escola, torna-se indissociável em processos coletivos que envolvam as atividades com uso de tecnologias para melhores resultados na busca do sucesso da escola, priorizando as metas e serem alcançadas. Fomentando o interesse de mais pessoas envolvidas no processo para que se inteirem da grande mudança que podemos realizar utilizando-se de tecnologias que nos farão mais atuantes nessa era de inovações e transformações.

METODOLOGIA

O estudo desse trabalho se fundamenta na realidade a qual a sociedade está inserida, realizando conversas e estudos textuais que tratam da temática, informalmente em conversa em ambientes escolares diversos.

O referencial teórico apresenta partes importantes que fazem a educação e devem estar e se manter em interação, e total atualização por parte dos que a fazem. Nos leva a refletir como estamos em nossa prática educacional e qual a importância da tecnologia e suas relações.

A discussão se faz necessária pois as pessoas se acomodam e não tem desejo na busca do novo, acredita-se que o interesse pelo novo deve ser constante, pois quando tratamos de educação os profissionais relacionados não podem ou devem “parar no tempo”, a atualização é fundamental para o avanço e melhoria na classe. Quando motivados o rendimento é muito maior e melhor. Buscar inteirar-se ao novo é primordial. O estudo é uma constante, não se pode parar, mas sim sempre atualizar os dados e informações.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Tecnologia e a escola

Na educação a tecnologia requer uma abrangência maior, que envolva novas formas de ensinar e de aprender.

Para Gadotti (2000:46): *O conhecimento é o grande capital da humanidade. Não apenas o capital da transnacional que precisa dele para a inovação tecnológica. Ele é básico para a sobrevivência de todos. Por isso, ele não deve ser vendido ou comprado, mas disponibilizado a todos.*

Evidencia-se que tecnologia é um conceito com múltiplos significados que variam conforme o contexto (Reis, 1995), podendo ser vista como artefato, cultura, atividade com determinado objetivo, processo de criação, conhecimento sobre uma técnica e seus respectivos processos. São várias as referências para o uso da tecnologia na educação, porém quando a expressão “Tecnologia na Educação” é empregada, a atenção passa apenas para o computador (que é mais recente), esquecendo-se que há tantas outras, como: TV, vídeo, DVD, fotografia, rádio, etc; faz sentido lembrar que a fala humana, a escrita e, conseqüentemente, aulas, livros e revistas, são tecnologias que educadores usam há muito tempo, de uma forma ou de outra é feito uso das mesmas, o problema está em como são aplicadas relacionadas e praticadas.

Segundo Gadotti (2000:73):

Na sociedade da informação, a escola deve servir de bússola para navegar nesse mar do conhecimento, superando a visão utilitarista de só oferecer informações “úteis” à competitividade, para obter resultado. Deve oferecer uma formação geral na direção de uma educação integral. Significa orientar criticamente, sobretudo as crianças e os jovens, na busca de informações que os façam crescer, e não embrutecer.

De acordo com Papert (1985:187), o importante não é o que o computador fará por nós, e sim o que faremos por ele: “a verdadeira alfabetização computacional não é apenas saber como usar o computador e as ideias computacionais. É saber quando é apropriado fazê-lo”.

A cultura organizacional de uma escola é construída e mantida por seus membros ao longo do tempo, para que a sobrevivência e a adaptação ao meio se tornem eficazes. Ela é composta de crenças, valores e pressupostos básicos inseridos em um sistema ou estrutura de organizações, que vão aos poucos sendo assimilados pelos próprios membros, convencidos de sua verdade.

Há um grande choque entre a inovação e a cultura organizacional por questionar e romper concepções já estabelecidas. O processo de mudança se caracteriza por um desequilíbrio de estabilidade já conquistada, causando reações de ansiedade, perda de autoconfiança, inflexibilidade, resistência e suspeição por parte dos profissionais de ensino.

A educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado. Parte considerável do desnível entre indivíduos, organizações, regiões e países deve-se à desigualdade de oportunidades relativas ao desenvolvimento da capacidade de aprender e concretizar inovações. Por outro lado, educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter um atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para “aprender a aprender”³, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica.

A tecnologia na educação requer um olhar mais abrangente, o qual se caracteriza pelos princípios da diversidade, da integração e da complexidade. O compromisso com as questões educacionais tem sido ampliado, através das várias formas de organização, incluindo aquelas que fazem uso da tecnologia para superar os limites de espaços e tempos, de modo a propiciar

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

que as pessoas de diferentes idades, classes sociais e regiões tenham acesso à informação e possam vivenciar diversas maneiras de representar o conhecimento.

Não há como se deixar conhecer e tratar as questões específicas das tecnologias e suas inter-relações. Este nível de compreensão é que dá mobilidade para o profissional lidar com o inusitado de forma criativa, reflexiva, crítica e construtiva, rompendo com isso a aplicação de soluções prontas ou práticas padronizadas. Tais soluções e práticas não encontram eco no paradigma atual, no qual se torna evidente a necessidade de integração entre a gestão administrativa e a gestão da sala de aula, dos recursos tecnológicos e das áreas de conhecimento. O pensamento-ação exigido precisa considerar o movimento e a articulação entre o individual e coletivo, parte e todo, processo e produto, teoria e prática, ensino e aprendizagem.

Existem outros tipos de tecnologias que vão além dos equipamentos. Em muitos casos, alguns espaços ou produtos são utilizados como suportes para que as ações ocorram. Um exemplo: as chamadas “tecnologias da inteligência” (Lévy, 1993), construções internalizadas nos espaços da memória das pessoas que foram criadas pelos homens para avançar no conhecimento e aprender mais. A linguagem oral, a escrita e a linguagem digital (dos computadores) são exemplos paradigmáticos desse tipo de tecnologia.

A implementação das TICs na educação faz-nos repensar acerca do que é aprendizagem. Será mera instrução ou construção?

Numa perspectiva tradicional, a aprendizagem caracteriza-se por uma separação entre o aluno e o professor, onde o primeiro aprende e o segundo ensina. Esta perspectiva desvaloriza o papel do aluno e dos meios que suportam as representações do conhecimento. Enquadrar as potencialidades das tecnologias na educação leva-nos a reparar numa nova abordagem, já que estas refletem os processos de comunicação interativa, fundamentada no Construtivismo, a qual concebe o conhecimento como uma construção realizada pelo aluno em interação com o meio.

A criação de ambientes de aprendizagem é facilitada pela variedade e potencialidade das tecnologias, proporcionando a alunos e professores ótimas condições de interação, quer síncrona, quer assíncrona, que serão adaptadas: à situação de aprendizagem, ao objeto em estudo, à natureza do grupo e ao tipo de tarefa a realizar, cabendo a equipe gestora ser o “link” entre ambos para que o resultado ocorra com êxito. A implementação destes ambientes surge em oposição aos pressupostos behavioristas, fundamentando-se em teorias que estão alicerçadas na noção de construção individual do saber.

O equilíbrio entre a autonomia da escola e a manutenção de políticas de educação nacional é uma necessidade, para que haja um engajamento de trabalho em equipe. As estruturas internas devem ser flexíveis, quanto a organizações de trabalho, relações profissionais

cooperativas, lideranças, cultura e identidade culturais, projetos, administração de competências (THURLER, 2001, p. 88).

Por um lado, as tecnologias devem estar plenamente integradas nas instituições educativas, dispondo a discentes e docentes condições de acesso facilitado e de frequentes oportunidades de formação. Por outro lado, as TICs devem integrar-se na atividade de ensino-aprendizagem. Tendo um papel importante na prática pedagógica e gestora.

Nesta perspectiva, qual será o papel fundamental da escola? Entende-se, que será o de proporcionar a todos – crianças, jovens, adultos – uma oportunidade de interação social, interação essa que constitui um elemento fundamental da construção do conhecimento e da definição das identidades. As tecnologias não irão substituir os professores, nem muito menos o ensino do futuro se resumirá à imagem do aluno sentado em frente a um computador. Como essa seria uma complicada forma de educar, pois não somos máquinas e sim humanos que mesmo em meio a tanta tecnologia requer interação; encontramos professores que conseguem comunicar-se de forma significativa com seus alunos e os ajudam a aprender, também há gestores que superam as limitações organizacionais e contribuem para transformar a escola em um espaço criador, em uma comunidade de aprendizagem utilizando as tecnologias possíveis, porque não adianta ir além de sua realidade, querendo fazer com que os alunos aprendam a utilizar meios que não condizem com sua realidade de aprendizagem, se faz necessária a utilização de recursos que façam com que a escola funcione e cresça como um todo.

A tecnologia e a gestão

Hoje já é possível sem sair de casa comunicar-se com o mundo inteiro em questões de segundos, isto é, apenas um fato que a atual Revolução Tecnológica vem disponibilizando. Compreender o avanço tecnológico atual significa superar a visão dicotomizada entre o homem e a máquina.

Pensar a educação na sociedade da informação exige considerar um leque de aspectos relativos às tecnologias de informação e comunicação, a começar pelo papel que elas desempenham na construção de uma sociedade que tenha a inclusão e a justiça social como uma das prioridades principais.

Não basta que a escola venha enriquecer-se da nova tecnologia inteligente sem que haja uma formação concreta entre os profissionais de como utilizá-la, ou seja, não adianta levar para dentro do sistema educacional o melhor da informação e da comunicação sem que os educadores desejem e a conquistem. Pois será em vão se a sua utilização ficar somente no instrumento ou na técnica. Entra em ação a equipe gestora, para incentivar, auxiliar e propiciar

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

suporte para que haja com efetiva funcionalidade, seria em vão um trabalho no papel, engavetado, se não houver o elo que faça gerar com entusiasmo o que se é desejado.

As TICs foram inicialmente introduzidas na educação para informatizar as atividades administrativas, visando agilizar o controle e a gestão técnica, principalmente no que se refere à oferta e à demanda de vagas e à vida escolar do aluno. Posteriormente, essas começaram a adentrar no ensino e na aprendizagem sem uma real integração às atividades de sala de aula, mas como atividades adicionais. Como certa frequência, como projetos extraclasse desenvolvidos com a orientação da professores de sala de aula e apoiados por professores encarregados da coordenação e facilitação no laboratório de informática.

Moran (1997, p 32) afirma que cada professor pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é vital que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação.

A educação escolar precisa compreender e incorporar as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possibilidades de manipulação. Logo se dá a importância da educação para o uso democrático das tecnologias, que facilitam a evolução do indivíduo. Se a educação é feita pelos pais e pela mídia, necessita de ações de apoio aos pais para que incentivem a aprendizagem dos filhos desde o começo de suas vidas, por meio de estímulo, que vem a ser ministrado pela equipe gestora, é imprescindível um trabalho elaborado e articulado para que os resultados apareçam.

Existem no mercado programas de gestão tecnológica que têm como princípio integrar todas as informações que dizem respeito à escola. Eles possuem um banco de dados com todas as informações dos alunos, famílias, professores, funcionários, fornecedores e, do ponto de vista pedagógico, bancos de informações para as aulas, para as atividades de professores, dos alunos e bibliotecas virtuais. Todo esse conjunto de informações costuma circular primeiro numa rede interna, chamada Intranet, a qual alunos, professores e pais podem ter acesso, em diversos níveis, por meio de senhas. Num segundo momento, a intranet se conecta com a Internet, abre-se para o mundo através de uma página WEB, uma página na Internet, que tem como finalidade imediata a divulgação da escola (marketing), e como finalidade principal, facilitar a comunicação entre todos os participantes da comunidade escolar.

Os desafios e as conquistas

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) estabelece, em um dos seus artigos, que a educação abrange todos os processos que se desenvolvem dentro e fora da escola. No entanto, como educadores, seria imprescindível assumir uma postura madura e séria diante

da educação que está na pauta das discussões mundiais. A maioria dos indivíduos tem consciência de que o mundo, virtualmente, está próximo de seus limites pessoais, beira os limites de sua realidade; mas, ao mesmo tempo, concretamente, encontra-se inatingível.

A questão não se restringe ao necessário domínio de tecnologias, mas sim reconhecer e valorizar uma nova maneira de elaborar, transitar e receber a informação e o conhecimento. Descentralizar o conhecimento e difundir o resultado de bons trabalhos é primordial nessa era tecnológica, tornando viável a manipulação das reservas de trabalho e também da sua utilização.

Na atualidade, as mudanças na área da educação ainda demorarão mais do que alguns pensam, e isso se deve a processos desiguais de aprendizagem e evolução pessoal/social e porque há um predomínio de média intelectual existe também uma separação entre a teoria e a prática educacional. Uma das dificuldades consiste em que a ética permanece contraditória entre a teoria e a prática, muitos adultos falam uma coisa e praticam outra, deixando os alunos confusos e levando-os a imitar esses modelos praticados pelos adultos. Essas mudanças, no entanto, dependem de educadores maduros tanto no intelectual quanto no emocional. E que estes sejam humildes e de confiança. Depende também de administradores e diretores mais abertos. E que estes se envolvam no processo pedagógico, mais além que o processo empresarial de lucro. E por último as mudanças dependem dos alunos, que devem ser curiosos e motivados.

A comunidade escolar depara-se com três caminhos: repelir as tecnologias e tentar ficar fora do processo; apropriar-se da técnica e transformar a vida em uma corrida atrás do novo; ou apropriar-se dos processos, desenvolvendo habilidades que permitam o controle das tecnologias e seus efeitos. Este último é o que devemos nos orientar para que possamos encarar os desafios e superá-los de forma interessante fazendo-nos crescer, prosperando em meio a tantos obstáculos.

É importante observar que mesmo a capacidade de absorver tecnologias, de selecioná-las adequadamente, pressupõe a existência de uma base de pesquisa abrangente correspondente aos diversos níveis que queremos utilizar e que estejam associados a nossa necessidade. A crescente evolução das tecnologias de informação e comunicação demanda de permanente atualização por parte do profissional, cabendo apenas a esse se inserir nessa globalização e universalização tecnológica. Consequentemente é indispensável criar mecanismos para incentivar o aprendizado contínuo desse profissional.

O Brasil tem mantido, já por quase uma década, várias iniciativas nacionais de pesquisa multi-institucional em tecnologias de informação e comunicação, envolvendo universidades e empresas. Infelizmente, contudo, as atividades de pesquisa são predominantemente

desenvolvidas nas universidades, sendo a participação do setor privado ainda insuficiente, devendo, em boa medida, ser ainda objeto de indução, assim começando a articulação entre setor público e empresas privadas para conectividade ampla das escolas, tanto públicas como privadas.

De acordo com o educador Nilbo Nogueira que afirma que não basta ter tecnologia, é necessário inovar na abordagem e na metodologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado do estudo é uma atualização de informações, pois por mais que se leia e busque nos mais diversos meios. Quando se trata de resultado educacional, a prática diária em sala de aula, ou em todo ambiente educacional é motivador para pesquisas pois se faz necessário que todos os envolvidos na área estejam e/ou se sintam parte integrante onde um depende do outro, para que as funções e objetivos sejam alcançados.

Assim como já mencionado é uma constante busca pelo melhor e no contexto atual, não podemos mais vê ou presenciar situações nas quais os profissionais se fecham e não enxergam o que está a sua volta. São textos que levem a reflexão de um prática inovadora que pode levar outras pessoas a também pesquisar.

A gestão deve ser modelo a ser seguido, onde busca o melhor para o bem comum, e além de tudo prepara, forma com cursos, palestras, oficinas e debates que busquem avanços a todos. Esse estudo só instiga a busca de novos conhecimentos ou seja, é só o início de uma prática que possa se transformar em algo mais específico quanto a melhoria da prática de pesquisas e formações profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inovações tecnológicas surgem a cada dia com intenção de auxiliar as pessoas facilitando o seu cotidiano, estando presente na maioria das atividades, tornando nossa vida mais prática e dinâmica, o importante é não nos deixarmos levar pelas facilidades que elas nos proporcionam, devemos utilizá-las sim para o nosso bem, e não deixando que no dominem. O importante é a inserção, estando preparado para usufruir de seus benefícios.

Na educação não é diferente, as tecnologias ingressam nas escolas com grande força para facilitar a vida educacional da gestão escolar, do processo pedagógico, e no ensino-

aprendizagem facilitando aos docentes e discentes, levando-os a repensar em nossa prática educativa.

Há muito tempo os recursos tecnológicos nos acompanham nas escolas, apenas não nos tínhamos dado conta de sua presença intensa, pois esses eram recursos que conviviam conosco também em casa. Por exemplo, era normal levar uma música para trabalhar com os alunos, sem se perceber que estaria utilizando um recurso tecnológico, pois não se falava tanto em tecnologias. Muitos pensam que a tecnologia está chegando só agora, por acharem que apenas o computador e a internet são tecnologias. Os recursos tecnológicos devem incorporar o conteúdo vivenciado em sala de aula para que possa haver uma melhor aprendizagem dos alunos levando-os a ter mais interesse e participação, pois o novo prende a atenção e leva o aluno a querer aprender. Cabendo assim a equipe gestora proporcionar meios que favoreçam essa realidade a qual já estamos inseridos. Levando o professor a pensar e repensar que pode melhorar a sua prática, pois inovando terá mais facilidade em trabalhar com os alunos, e o apoio dos membros da instituição, pois assim sendo se faz necessária a participação de todos.

As tecnologias devem ser utilizadas para o bem de todos. Nas escolas esses recursos fazem com que a mesma seja um lugar desejado, uma vez que os alunos têm a oportunidade de aprender com prazer, fazendo-os crescer como cidadãos que estão prontos para atuar em sociedade. O aluno só espera ser orientado, ensinado, ele quer que realmente a atenção que lhe deve ser dada.

Esse é um recurso ímpar, pois abre um leque enorme de formas a serem utilizadas. Se a escola possui um laboratório, porque o professor não se prepara? Acomoda-se e quem padece são os alunos, pois, como vão usar se seu professor não os leva? Mas por que os professores são os culpados se a equipe não os incentiva?

A utilização dos recursos tecnológicos deve servir de apoio, dinamismo, diferencial e inovação na preparação e prática do professor e de incentivo, interesse, participação e aprendizagem dos alunos, assim a educação mudará de rumo e se destinará à melhoria de suas atividades e práticas pedagógicas. Mas isso só será possível com uma gestão educacional envolvida e atenta as inovações que vivemos e que só poderão se efetivar se houver interesse desses para que os resultados merecedores de tanto esforço surjam.

As novas tecnologias surgem para modificar a prática educativa fazendo com que cada dia os objetivos sejam alcançados com maior facilidade, se a equipe envolvida faz do seu trabalho renovação e inovação, todos ganham e com entusiasmo e dedicação trabalham por um único bem em comum educação de qualidade.

Essa pesquisa é uma forma de instigar o interesse de outros educadores para essa nossa nova realidade, que muitos também comecem a investigar e incentivar, para que a rede da tecnologia consiga alcançar grandes resultados em meio a uma realidade tão sofrida a qual estamos inseridos. E você o que pode fazer para que a mudança aconteça?

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **Informática e formação de professores (PROINFO)**. Série de estudos – Educação a distância. Vol. 2. Ministério da Educação.

_____ e Moran, José Manuel. **Integração das tecnologias na educação**. Salto para o futuro. Brasília. 2005. Ministério da Educação.

BEHRENS, Marilda Aparecida, MASETTO, Marcos T. e Moran, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12ª Edição. Papirus Editora.

BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia/Governo Federal. **Sociedade da Informação no Brasil** – Livro verde. Brasília. Set 2000. Organizador Tadão Takahashi.

BRITO, Glaucia da Silva e PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. 2 ed. rev. atual. e ampl. Curitiba. IBPEX. 2008

CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão, COUTINHO, Laura Maria, DIAS, Ângela Álvares Correia, FILHO, Hélio Chaves, MORAES, Raquel de Almeida e SANTOS, Gilberto Lacerda (org). **Tecnologia na Educação e Formação de professores**. Editora Plano.

DELGADO, Omar Carrasco. **Inserção e mediações das novas tecnologias na educação básica**. Grafer Editora. Vitória. 2006

FAGUNDES, Léa da Cruz. **Entrevista sobre inclusão digital**. Disponível em <http://eca.usp.br/prof/moran/gestao.htm#Tecnologias na gestão escolar> Acesso em: 14/06/10

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Tendências na utilização das Tecnologias de Informação e comunicação na Educação**. Maceió, 2004. EDUFAL, PPGE/CEDU.

MICROSOFT, Educação. **Tecnologia na escola: o segredo do sucesso**. Disponível em http://www.microsoft.com/brasil/educacao/parceiro/tic_materia.mspx acesso em: 31/05/10

MORAN, José Manuel. **Gestão inovadora da escola com tecnologias**. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/gestao.htm#Tecnologias na gestão escolar>> Acesso em: 14/06/10

NOGUEIRA, Nilbo. Vídeos. **Quais são os desafios para aliar tecnologias à educação**. Disponível em <<http://TV.estadao.com.br>> Acesso em: 08/07/10